

Escatologia profética.
A perspectiva de Os 14,2-9

Copyright © Maria de Lourdes Corrêa Lima, 2024

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida,
sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização
prévia e expressa do autor.

EDITOR

João Baptista Pinto

CAPA

Jenyfer Bonfim

PROJETO GRÁFICO/EDITORAÇÃO

Luiz Guimarães

REVISÃO

Da Autora

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

L699e

Lima, Maria de Lourdes Corrêa

Escatologia Profética: a perspectiva de Os 14,2-9 / Maria de Lourdes Corrêa Lima,
sob coordenação de Waldecir Gonzaga. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2024.

328 p. ; 15,5X23cm. (Letra Capital acadêmica)

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7785-945-0

1. Escatologia - Doutrina bíblica. 2. Bíblia. A.T. Oseias - Crítica, interpretação, etc. I. Título.

CDD: 236

24-88879

CDU: 27-175

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

LETRA CAPITAL EDITORA
Tels. (21) 3553-2236 / 2215-3781
www.letracapital.com.br

Maria de Lourdes Corrêa Lima

Escatologia profética.
A perspectiva de Os 14,2-9

LETRAPITAL

Conselho Editorial

Série Letra Capital Acadêmica

Ana Elizabeth Lole dos Santos (PUC-Rio)
Beatriz Anselmo Olinto (Unicentro-PR)
Carlos Roberto dos Anjos Candeiro (UFTM)
Claudio Cezar Henriques (UERJ)
Ezilda Maciel da Silva (UNIFESSPA)
João Luiz Pereira Domingues (UFF)
João Medeiros Filho (UCL)
Leonardo Agostini Fernandes (PUC-Rio)
Leonardo Santana da Silva (UFRJ)
Lina Boff (PUC-Rio)
Luciana Marino do Nascimento (UFRJ)
Maria Luiza Bustamante Pereira de Sá (UERJ)
Michela Rosa di Candia (UFRJ)
Olavo Luppi Silva (UFABC)
Orlando Alves dos Santos Junior (UFRJ)
Pierre Alves Costa (Unicentro-PR)
Rafael Soares Gonçalves (PUC-RIO)
Robert Segal (UFRJ)
Roberto Acízelo Quelhas de Souza (UERJ)
Sandro Ornellas (UFBA)
Sergio Azevedo (UENF)
Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz (UTFPR)
Waldecir Gonzaga (PUC-Rio)

Sumário

Prefácio	7
Abreviações e siglas	9
Introdução	13
1. Tema.....	13
2. Roteiro e Método	17
Capítulo I. Em torno ao conceito de Escatologia	21
1. Estado da questão.....	22
2. Elementos centrais do conceito.....	53
Capítulo II. Os 14,2-9: o texto, sua constituição e organização	71
1. Tradução e notas	71
2. Delimitação e unidade.....	82
3. Organização do Texto	85
Capítulo III. Os 14,2-9: aspectos redacionais	119
1. O texto em si mesmo.....	119
2. O texto no contexto do livro de Oseias.....	123
3. O texto no contexto da Bíblia Hebraica.....	135
Capítulo IV. Os 14,2-9: aspectos semânticos	155
1. O chamado à conversão	155
2. A restauração de Israel	212
3. Aspectos semânticos do conjunto	245
Capítulo V. Os 14,2-9: aspectos escatológicos	252
1. Os 14,2-9, texto escatológico?.....	252
2. Visão global da escatologia de Os 14,2-9	257
3. História e Escatologia em Os 14,2-9.....	275

Conclusão	283
1. Síntese da pesquisa	283
2. Conclusões e resultados do estudo.....	290
3. Perspectivas abertas	294
Excursão: Aliança em Oseias?	295
Tabelas	301
Bibliografia	307

Prefácio

Este volume apresenta os resultados do trabalho doutoral realizado na Pontifícia Universidade Gregoriana, de Roma, sob a orientação do Prof. Dr. Horácio Simian-Yofre, SJ. Defendido em 1997, foi retrabalhado tendo em consideração a bibliografia que veio à luz após aquele ano. O tema da escatologia profética, tão estudado durante o último século, ocupou pouco espaço nas últimas décadas, possivelmente por já ter sido objeto de estudos amplos, que conduziram, contudo, dada a sua dificuldade, a resultados bastante díspares entre si. Isso em nada afeta a importância do tema, central na literatura profética veterotestamentária. De fato, avaliar com propriedade a dimensão dos enunciados proféticos acerca do futuro e sua relevância fornece uma base sólida para a compreensão não só dos livros em que se encontram como também do conjunto dos escritos proféticos bíblicos. O presente trabalho, após análise detalhada das diversas propostas de conceituação e caracterização da escatologia profética, utilizou-a como ponto de partida para oferecer os elementos essenciais e característicos da concepção escatológica segundo a mentalidade hebraica típica.

A partir desses resultados é analisado o texto conclusivo da profecia oseânica, Os 14,2-9. Seguindo os passos tradicionais do método histórico-crítico, tal passagem é esmiuçada em seus elementos formais e em seu conteúdo. A perspectiva diacrônica foi unida à sincronia, tendo em consideração particularmente a compreensão do texto de estudo no contexto do livro de Oseias e nas suas principais conexões com o Antigo Testamento em geral. Tal análise é, enfim, confrontada com a concepção de escatologia profética tal qual delineada no estudo. O trabalho exegético, levado a cabo com notável rigor, grande detalhamento e atenção a nuances de significado, pôs a base para a apresentação aprofundada do sentido teológico do texto e sua dimensão escatológica. Chegou-se, dessa forma, a resultados que revelam uma significativa maturidade acadêmica e que apresentam um pensamento em diversos momentos iluminante.

Em síntese, temos em mãos um texto cujo valor acadêmico merece ser grandemente reconhecido. Devido à metodologia utilizada, o trabalho abre não só para o conhecimento de Os 14, mas de todo o conjunto do

livro e de diversos outros textos veterotestamentários, permitindo mais bem compreender o livro de Oseias em seu conjunto e, com isso, também passagens do Novo Testamento que o retomam em diversas ocasiões, de modos diversificados e com múltiplas finalidades. Sua mensagem escatológica, além de abrir perspectivas para compreensão dos escritos proféticos em geral, aponta para a escatologia neotestamentária, cuja chave hermenêutica – na unidade dos dois Testamentos – é Jesus Cristo. À Autora, que nos brinda com seu abrangente e revelador estudo, nossa gratidão.

Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 2023.

+ Karl Josef Romer

*Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana,
Secretário emérito do Pontifício Conselho para a Família*

Abreviações e siglas

Diversas

1QH	Hinos de Qumran
4QXII ^c	Manuscrito hebraico dos Doze Profetas
a.C.	antes de Cristo
AT	Antigo Testamento
BHQ	Bíblia Hebraica Quinta
BHQ ^{APP}	Bíblia Hebraica Quinta – Aparato crítico
BHS	Bíblia Hebraica Stuttgartensia
BHS ^{APP}	Bíblia Hebraica Stuttgartensia – Aparato crítico
ca.	cerca
cf.	conferir
ed.	editor
et al.	<i>et alii</i>
FS	Festschrift
GK	Gesenius – Kautsch
Hrsg.	Herausgeber
Joüon-Mur.	Joüon – Muraoka
K	Kennicot
LXX	Septuaginta
n.	nota
p.ex.	por exemplo
S	Versão siríaca Peshitta
T	Targum
TM	Texto Massorético
v(v).	versículo(s)
VVAA	vários autores
Vg	Vulgata

Publicações

AB	Anchor Bible
ABD	Anchor Bible Dictionary
AnBib	Analecta Biblica
Ant	Antonianum
AOAT	Alter Orient und Altes Testament

AThANT	Abhandlungen zur Theologie des Alten und Neuen Testament
ATD	Das Alte Testament Deutsch
BA	Biblical Archaeologist
BASOR	Bulletin of the American Schools of Oriental Research
BBB	Bonner Biblische Beiträge
BeO	Bibbia e Oriente
BET	Beiträge zur biblischen Exegese und Theologie
Bib	Biblica
BibLeb	Bibel und Leben
BibOr	Biblica et Orientalia
BibSt	Biblisch-Theologische Studien
BKAT	Biblischer Kommentar Altes Testament
BN	Biblische Notizen
BR	Biblical Research
BWANT (NF)	Beiträge zur Wissenschaft vom Alten und Neuen Testament (Neue Folge)
BZ	Biblische Zeitschrift
BZ (NF)	Biblische Zeitschrift (Neue Folge)
BZAW	Beihefte zur Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft
CAT	Commentaire de l’Ancien Testament
CBQ	Catholic Biblical Quarterly
CCSL	Corpus Chistianorum. Series Latina
CThM	Calwer theologische Monographien
DBI	A Dictionary of Biblical Interpretation
DBS	Dictionnaire de la Bible. Suppément
DTC	Dictionnaire de théologie chrétienne
EstBib	Estudios bíblicos
EvT	Evangelische Theologie
FRLANT	Forschungen zur Religion und Literatur des Alten und Neuen Testament
GLNT	Grande Lessico del Nuovo Testamento
HALAT	Hebräisches und Aramäisches Lexikon zum Alten Testament
HAT	Handbuch zum Alten Testament
HKAT	Handkommentar zum Alten Testament

HSM	Harvard Semitic Monographs
HUCA	Hebrew Union College Annual
IDB	The Interpreter's Dictionary of the Bible
Int	Interpretation
JBL	Journal of Biblical Literature
JNES	Journal of Near Eastern Studies
JNSL	Journal of Northwest Semitic Languages
JSOT SS	Journal for the Study of the Old Testament Supplement Series
KAT	Kommentar zum Alten Testament
KD	Kerygma und Dogma
LB	Linguistica Biblica
LTK	Lexikon für Theologie und Kirche
NCBC	The New Century Bible Commentary
NDTB	Nuovo Dizionario di Teologia Biblica
NICOT	The New International Commentary on the Old Testament
NKZ	Neue Kirchliche Zeitschrift
NTS	New Testament Studies
OBO	Orbis biblicus et orientalis
Or	Orientalia
OTE	Old Testament Essays
OTL	Old Testament Library
OTS	Old Testament Studies
OTWSA	Oud Testamentiese Werkgemeenschap in Suid-Afrika
RasT	Rassegna di Teologia
RB	Revue Biblique
RDC	Revue de Droit Canonique
RevExp	Review and Exposition
RevQ	Revue de Qumran
RGG	Religion in Geschichte und Gegenwart
RHPR	Revue D'histoire et de Philosophie Religieuses
RivB	Rivista Biblica
RTP	Review of Theologie and Philosophie
SBLDiss	Society of Biblical Literature Dissertation Series
SBS	Stuttgarter Bibelstudien
SEÅ	Svensk exegetisk årsbok

Sem	Semitica
SJOT	Scandinavian Journal of the Old Testament
StMis	Studia Missionalia
StTeol	Studia Theologica
TBü	Theologische Bücherei
THAT	Theologisches Handwörterbuch zum Alten Testament
ThLZ	Theologische Literaturzeitung
ThR	Theologische Rundschau
ThSt	Theologische Studien
ThZ	Theologische Zeitschrift
TRE	Theologische Realenzyklopädie
TS	Theological Studies
TTZ	Trierer Theologische Zeitschrift
TWAT	Theologisches Wörterbuch zum Alten Testament
UF	Ugarit Forschungen
UUÅ	Uppsala Universitets Årsskrift
VT	Vetus Testamentum
VTS	Vetus Testamentum Supplements
WBC	Word Biblical Commentary
WdF	Wege der Forschung
WMANT	Wissenschaftliche Monographien zum Alten und Neuen Testament
WuD	Wort und Dienst
ZAH	Zeitschrift für Althebraistik
ZAW	Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft
ZEE	Zeitschrift für Evangelische Ethik
ZTK	Zeitschrift für Theologie und Kirche

Introdução

1. Tema

1.1 O horizonte temático

É fato patente que muitos textos proféticos apresentam enunciados sobre o futuro cujo alcance e significado podem ser postos em discussão. À questão se estes enunciados ou parte deles expressam em sua totalidade ou incluem de alguma forma uma dimensão que pode ser dita escatológica, a ciência bíblica tem procurado responder, especialmente nos últimos cem anos, através dos vários estudos que vieram à luz neste período e que manifestam a complexidade e problematicidade deste campo. Sentenças diversas e por vezes contrárias foram emitidas, estando à base desta diferenciação motivos variados, que incluem desde pressupostos em termos de conteúdo até questões derivadas do método exegético utilizado. A diversidade e por vezes divergência, no entanto, é devida sobretudo à interpretação dos textos proféticos e ao modo de conceber o que seja «escatologia».

No campo teológico, o termo «escatologia» foi usado primeiramente na Dogmática cristã, em sentido equivalente ao dos «novíssimos». Transferido deste âmbito para o estudo bíblico, o termo trouxe consigo uma carga própria de significados, nem sempre correspondente às ideias e à lógica dos textos sagrados, especialmente do Antigo Testamento.

Isto acarretou a suspeita, por parte de alguns estudiosos, acerca da propriedade de aplicação do termo aos enunciados bíblicos sobre o futuro. Outros o limitaram à «apocalíptica», rejeitando seu uso no que se refere à literatura profética. Não faltaram, contudo, os que defendem a existência de uma verdadeira escatologia nos escritos proféticos e buscam definir de forma nova o vocábulo em pauta, de modo a que corresponda às perspectivas aí aportadas.

A questão se apresenta, assim, com uma face dupla:

- se existe no Antigo Testamento uma esperança de futuro que se poderia distinguir por características específicas, e se ou em que medida o termo «escatologia» é apropriado para designá-la;

- em caso afirmativo, se este termo pode ser aplicado, com justiça, a textos proféticos.

Numerosos estudos procuraram apontar os elementos decisivos para a caracterização de um enunciado como «escatológico», e trouxeram à tona, cada qual de sua parte, elementos significativos para esta conceitualização. O tema ocupou espaço no âmbito exegético no século XX, até o início de sua última década, sendo que, nos anos que se seguiram, praticamente sai de cena. Mesmo que tal fato pareça indicar que se chegou a resultados suficientes, não se pode dizer, contudo, apesar dos progressos realizados, que se tenha chegado, no âmbito veterotestamentário, a uma clareza e univocidade na utilização do termo e, conseqüentemente, na avaliação do caráter escatológico de textos proféticos.

O presente trabalho se insere nesta discussão, procurando cobrir a falta de uma definição devidamente precisa e suficientemente clara, que aponte para o *proprium* do enunciado escatológico, quando referido ao Antigo Testamento.

Tem-se assim por finalidade esclarecer o conceito, sistematizando e elucidando seus elementos centrais e suas nuances e, com isto, estabelecer critérios de avaliação. Estes são pensados a partir da lógica interna dos escritos veterotestamentários, e não importados de um modelo a ela alheio, seja de um sistema teológico, seja de pré-compreensões ocidentais modernas ou de outras culturas do Antigo Oriente Próximo. Nestas suas finalidades, o presente estudo apresenta seu primeiro elemento de novidade.

1.2 O texto

Os 14,2-9 conclui, com um anúncio de salvação de grande alcance, o livro de Oseias. Após as duras críticas do profeta aos homens de sua geração e os repetidos anúncios de punição, cuja radicalidade chega a prever o fim de Israel como povo eleito, a perspectiva salvífica do texto conclusivo abre ao povo não somente a possibilidade de um futuro, mas ainda de um futuro que se delinea num horizonte de chegada a um ponto máximo, ideal, de sua história. É esta apresentação, que contrasta fortemente com a grande linha de juízo que permeia o livro, que levanta a pergunta acerca de seu caráter escatológico.

Mesmo quando concebido pelos autores como texto escatológico, Os 14,2-9 não foi ainda objeto de um estudo detalhado sob este ponto de vis-

ta¹. Assim, o estudo complexivo de Gowan² sobre a escatologia veterotestamentária e o artigo de Kinet³ sobre a escatologia oseânica não o incluem. Baumgartner⁴ e Jeremias⁵ a ele dedicam respectivamente algumas linhas e poucas páginas, e Kruger⁶ trata o texto sob o ponto de vista redacional, sem desenvolver seus elementos escatológicos.

Encontra assim seu lugar um estudo que considere se Os 14 pode ser dito um texto escatológico e, em caso positivo, quais os temas principais que desenvolve dentro deste horizonte.

Parte-se da hipótese que o texto de Os 14,2-9 abre perspectivas para a compreensão da escatologia veterotestamentária e pode ser tomado como caminho que contribua para a compreensão da índole escatológica e do conteúdo de outros textos proféticos. Sua importância poderia ser demonstrada, em primeiro lugar, por dois motivos:

- pelo fato de não ter sido unanimemente admitido como texto escatológico, permitiria a verificação *in concreto* dos critérios para definição da escatologia profética;
- pela sua pertença a um *corpus* literário de um dos mais antigos «profetas escritores», poderia contribuir para a compreensão do tema também sob o ponto de vista da história da redação e da tradição.

Em segundo lugar, o fato de Os 14,2-9 conter num único todo um chamado à conversão e um anúncio de restauração do povo em termos supereminentes permitiria considerar como o profeta articula a passagem

¹ O texto é explicitamente reconhecido como escatológico, p.ex., por J. LINDBLOM, «Gibt es eine Eschatologie bei den alttestamentlichen Propheten?», 101; T.C. VRIEZEN, «Prophecy and Eschatology», 206-207; G. FOHRER, «Die Struktur der alttestamentlichen Eschatologie», *Studien zur alttestamentlichen Prophetie 1949-1965* (Berlin 1967) 34.

² Cf. D.E. GOWAN, *Eschatology in the Old Testament* (Philadelphia 1986). R.D. Charles focaliza breve e exclusivamente o anúncio de juízo sobre Israel (cf. *A Critical History of the Doctrine of a Future Life in Israel, in Judaism, and in Christianity* [London 1899.1913²], respectivamente 88-89.90-91). V. COLLADO BERTOMEU (cf. *Escatología de los profetas. Estudio Literario Comparativo* [Roma 1972]) estuda sobretudo a forma literária; não é considerado o texto de Os 14. S. ZEDDA também a ele não se refere (cf. *L'escatologia biblica 1: Antico Testamento e Vangeli Sinottici* [Brescia 1972]). Já o artigo de A. CANNIZZO, «L'escatologia dell'Antico Testamento», *RasT* 27 (1986) 385-400, se detém na escatologia individual.

³ Cf. D. KINET, «Eschatologische Perspektiven im Hoseabuch», *Eschatologie. Bibeltheologische und Philosophische Studien zum Verhältnis von Erlösungswelt und Wirklichkeitsbewältigung* (Hrsg. R. Kilian et al.) (St. Ottilien 1981) 41-57.

⁴ Cf. W. BAUMGARTNER, «Kennens Amos und Hosea eine Heilseschatologie?», *Theologische Zeitschrift aus der Schweiz* 30 (1913) 154-155.158.

⁵ Cf. J. JEREMIAS, «Zur Eschatologie des Hoseabuches», *Die Botschaft und die Boten* (FS H.W. Wolff; [Hrsg. J. Jeremias – L. Perliitt] Neukirchen-Vluyn 1981) 217-234.

⁶ Cf. P.A. KRUGER, «Yahweh's Generous Love. Eschatological Expectations in Hos 14:2-9», *OTE* 1 (1988) 27-48.

de juízo para salvação, como o chamado à conversão se integra na nova possibilidade de futuro e em que medida esta salvação poderia ser considerada realmente definitiva. Nesse sentido, por sua perspectiva ampla, que inclui tanto a restauração (física) de Israel quanto a necessidade de um retorno espiritual a YHWH (conversão), o texto deixaria emergir elementos acerca da interação entre conversão e escatologia, escatologia e graça, em suma, acerca da interrelação entre o agir humano e o divino na irrupção da era escatológica, todas questões de relevância para a compreensão da escatologia veterotestamentária.

1.3 O texto e seu contexto

A análise terminológica e temática de Os 14,2-9 evidencia numerosos contatos entre esta perícopes e o livro de Oseias em seu conjunto, levantando com isso a suspeita de um processo de retomada, em continuidade e em contraposição, do anúncio global do profeta. Esta constatação põe em relevo que nosso texto não apenas se encontra no final do livro, mas quis ser apresentado como verdadeira conclusão do conjunto da profecia oseânica. Isto orienta o ângulo de vista em que ele exige ser considerado em primeira instância: dentro do conjunto literário do qual faz parte, a partir do qual e para o qual foi redigido, no interior do qual adquire seu significado e no qual apresenta uma função. Estes aspectos definem o objeto da pesquisa, dirigindo-a sobretudo para a consideração do texto precisamente em relação ao livro como um todo.

A análise de Os 14,2-9 apontará, para o estudo da escatologia deste livro profético, o aprofundamento de um texto pouco trabalhado, e oferecerá, desse modo, dados que ajudarão na identificação e compreensão das grandes linhas da escatologia oseânica, bem como dos pontos precisos que a integram. Permitirá igualmente compreender o enunciado escatológico, em Oseias, e verificar o possível processo literário que está em sua base, que tem origem na convicção de fé e serve a ressaltar seus dados essenciais.

1.4 Consequências para a interpretação da Escatologia veterotestamentária

A verificação, em Os 14,2-9, dos critérios de avaliação do caráter escatológico de um texto evidenciará a medida de sua adequabilidade e apontará para a propriedade do uso do termo Escatologia também no âm-

bito da literatura profética. Orientará, ainda, para a distinção, ainda que só acenada, entre escatologia profética e escatologia apocalíptica, concorrendo, assim, com dados para um ulterior traçado da evolução da linha escatológica no Antigo Testamento.

O estudo da escatologia de Os 14,2-9 permitirá ainda, em relação ao tema escatológico nos profetas:

- aportar dados de índole histórico-redacional que auxiliem a determinar as épocas e as formas diferentes em que expectativas escatológicas foram tematizadas;
- apontar os níveis de restauração que podem ser abarcados por um enunciado escatológico, o significado e a função de cada um e sua interação;
- compreender melhor o significado da centralidade de Deus na introdução da nova época, em relação à liberdade e decisão humanas;
- esclarecer a relação entre escatologia de juízo e escatologia de salvação e a função de cada uma;
- precisar a relação entre escatologia e história;
- compreender a escatologia como fenômeno de releitura da história a partir da experiência fundamental da fé israelita

2. Roteiro e Método

O estudo desenvolve-se em três fases:

- delimitação do conceito de escatologia, no que concerne aos textos proféticos;
- estudo exegético de Os 14,2-9;
- avaliação da propriedade da referência do termo «escatológico» a Os 14,2-9 e apresentação das dimensões escatológicas aí delineadas.

O *primeiro capítulo* gira em torno do conceito de escatologia. Num primeiro momento, apresenta-se o estado da questão, com exposição do pensamento de cerca de trinta autores, num arco de tempo que vai desde o início do século vinte até anos recentes. Os critérios de escolha são basicamente dois: abarcar as grandes linhas de pensamento delineadas nessa

matéria; e recolher as contribuições mais significativas em cada uma das diferentes perspectivas de tratamento do tema. Num segundo momento, reflete-se, na base dos dados recolhidos, sobre a propriedade da aplicação do termo «escatologia» a textos proféticos, e intenta-se a individuação dos elementos essenciais e secundários de seu conceito. Tal objetivo é buscado a partir da identificação da concepção hebraica de tempo e história, para o que são oferecidos tão somente os dados essenciais que permitam uma elucidação de nossa questão. Chegar-se-á, assim, a formular um conceito de escatologia que servirá de hipótese de trabalho.

Dado este interesse central, uma série de questões conexas ao tema, e que manifestam o amplo âmbito onde ele se move, serão aqui apenas indicadas e não desenvolvidas, e o serão somente enquanto se relacionam com a delimitação do conceito em pauta. De um lado, o tema da escatologia profética supõe a questão mais genérica acerca do profetismo enquanto tal, sua origem e desenvolvimento, e em especial sua ligação com a história e seus principais temas teológicos. De outro lado, ligam-se a ele perguntas sobre a origem e idade dos enunciados escatológicos, seu cenário teológico, sua estrutura, o conteúdo específico de suas possíveis diferentes concepções, bem como sua relação com enunciados proféticos de juízo ou salvação e com exortações à conversão. Avaliações de tipo histórico-redacional encontram-se subjacentes a muitos destes temas e ocupam, nesse sentido, um lugar especial no estudo desta questão. Renuncia-se, em contrapartida, a uma explanação detalhada das presumíveis diferentes formas de escatologia presentes no Antigo Testamento e seu desenvolvimento.

O estudo exegético do texto de nosso interesse desenvolve-se seguindo os passos clássicos do assim chamado método histórico-crítico⁷. A perspectiva específica de nossa análise será, em vista das anteriormente assinaladas relações da perícopes com o livro de Oseias, predominantemente interna: compreender o texto no conjunto de profecia do qual é parte integrante. Referências a outros *corpora* são marginais e terão lugar, a par de seu necessário uso na crítica da redação, somente na medida em que permitam elucidar pontos particulares de dificuldade.

O estudo de Os 14,2-9 inicia-se com a análise de crítica textual e filologia, especialmente delicada devido aos problemas que o texto oferece. São tocados os pontos que visam determinar o texto sobre o qual

⁷ Cf. H. Simian-Yofre, «Diacronia: i metodi storico-critici», *Metodologia dell'Antico Testamento* (ed. H. Simian-Yofre) (Bologna 1995) 79-119.

se trabalhará e justificar a tradução (*capítulo II, ponto 1*). Segue-se o estudo da constituição do texto, que chegará a entrever Os 14,2-9 como uma unidade textual composta (*capítulo II, ponto 2*). Passa-se à análise da organização do texto, que se desenvolve primeiramente considerando em separado suas seções e, em seguida, o conjunto (*capítulo II, ponto 3*). Aqui, deve ser considerada de modo particular a pergunta acerca da relação entre a exortação à conversão, que abre a perícopé (v.2-4), e o oráculo de salvação, que o segue (v.5-8). Trata-se de um ponto fundamental para a compreensão do texto em seu conjunto e que envolve uma questão discutida de gênero literário, que exige o estudo minucioso da forma do texto.

Visto que a unidade, embora afirmada por alguns dados formais, apresenta pontos de tensão que devem ser avaliados, especial atenção merece, a seguir, o estudo redacional. A relevância deste estudo diz respeito ainda sobretudo à questão da datação do surgimento de expectativas escatológicas no interior do Antigo Testamento, concebida por alguns autores como fenômeno exclusivamente pós-exílico. Aqui o estudo procurará estabelecer, em primeiro lugar, a cronologia relativa da perícopé e, a seguir, analisar suas relações de unidade e/ou independência para com o livro de Oseias; por fim terá lugar a consideração das relações com outros livros veterotestamentários (*capítulo III*).

O estudo detalhado da semântica do texto desenvolver-se-á, a partir dos precedentes dados da crítica da forma, do gênero e da redação, ao redor de temas dominantes presentes em cada seção. Seguir-se-á uma apresentação do significado do texto em sua globalidade e no interior do livro de Oseias. Serão focalizados particularmente os elementos que se mostrem aptos a traçar o perfil «escatológico» do texto (*capítulo IV*).

Por fim, o estudo se deterá na análise da dimensão escatológica da perícopé (*capítulo V*). Após a avaliação de seu cunho escatológico, apresentar-se-á uma visão global de sua escatologia, sendo tematizados especialmente: a relação entre salvação escatológica e juízo, de um lado, e exortação à conversão, de outro; os níveis de restauração presentes e sua interligação; o papel de Deus e do homem (Israel) na instauração da nova ordem. Um último ponto considerará a escatologia de Os 14,2-9 dentro da perspectiva histórica do texto em si mesmo e do conjunto do livro de Oseias.

CAPÍTULO I

Em torno ao conceito de Escatologia

O termo “escatologia” é de origem não muito clara. Segundo Wanke, foi utilizado pela primeira vez no século XVII por A. Calov.⁸ Em 1804 é empregado por K.G. Bretschneider,⁹ em sentido equivalente aos “novíssimos” da dogmática cristã. Ainda no século XIX encontramos-lo em Schleiermacher, na segunda edição de seu livro “Der christliche Glaube”.¹⁰ Com o tempo estendeu-se a outros campos de pesquisa, chegando a incluir a história e fenomenologia da religião e o estudo bíblico, adquirindo assim uma conotação genérica.¹¹ Na Teologia católica foi adotado só gradualmente.¹²

Etimologicamente, “escatologia” é o discurso sobre o *ἔσχατον*. O termo grego significa literalmente “o que está na extremidade, extremo, último”,¹³ com conotação espacial – o mais distante; a parte mais alta ou mais baixa, o que está no posto mais elevado; também no sentido moral: o mais baixo, o mais vil –, ou temporal – o último, o fim; em uso adverbial, “última vez”. Indica sempre, portanto, o extremo; temporalmente conota a ideia de último, de um ponto no tempo que, dentro de uma mesma linha de referência, é o ponto final, o ponto que não conhece algo posterior. “Escatologia” expressa literalmente, por conseguinte, o discurso, o ensino acerca das “últimas coisas”, acerca do “fim”. Surge já neste ponto o caráter dificultoso do emprego deste termo no estudo do Antigo Testamento, tanto porque este não apresenta um ensino sistemático não só neste mas em nenhum outro âmbito de ideias, como porque dificilmente se pode falar que o Antigo Testamento como um todo se refira, segundo a aceção corrente, ao final da história e do mundo.

⁸ Cf. G. WANKE, “Eschatologie I: AT”, *Neues Bibel Lexikon* I (ed. M. Görg – B. Lang) (Zürich 1991) 588.

⁹ Assim J. CARMIGNAC, “Les dangers de l’eschatologie”, *NTS* 17 (1970s) 365. O autor resume este artigo no seu livro *Le mirage de l’eschatologie* (Paris 1979) 133-134. Às páginas 134-137 traça os pontos principais da história da pesquisa.

¹⁰ Cf. F. SCHLEIERMACHER, *Der christliche Glaube* 2 (Berlín 1960⁷) 417.

¹¹ Cf. N. TURCHI, “Escatologia”, *Enciclopedia Italiana di Scienze, Lettere ed Arti* XIV (Roma 1951) 287.

¹² O *Dictionnaire de Théologie Catholique*, em volume de 1939, observa que o termo é de emprego recente especialmente na Alemanha e Inglaterra e “n’a pas encore généralement reçu droit de cité dans la théologie française” (E. MANGENOT, “Eschatologie”, *DTC* V/1, 817-818) e indica, na Dogmática, o estudo dos fins últimos, equivalendo ao tratado “De novissimis”; inclui tanto o destino final do indivíduo (escatologia individual) como o fim dos tempos (escatologia geral, universal ou cósmica).

¹³ A. BAILLY, *Dictionnaire Grec-Français* (Paris 1950) 827-828.